

---

## A experiência do filosofar como possibilidade e desafio

---

*Geraldo Balduino Horn  
Alexsander Machado*

Há diversas formas de ensinar e aprender Filosofia. Aprendemos lendo livros, ouvindo músicas, assistindo filmes a até mesmo participando de grupos de estudos. Todas essas atividades de alguma forma instigam à leitura e interpretação do mundo que nos cerca. Por outro lado, é na educação formal que o interesse pelo estudo das formas de aprender e ensinar Filosofia se transforma em objeto de pesquisa.

Existe um certo senso comum, ou mesmo uma fórmula de espontaneísmo filosófico presente em algumas concepções e práticas cineclubistas e de olimpíadas de filosofia realizadas no Brasil. Em geral, essas concepções defendem que os estudantes de filosofia aprendem de forma espontânea e desinteressadamente, portanto, sem a necessária mediação docente.

Porém, a forma como O NESEF - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Filosofia vê essa questão é diferente. O sentido pedagógico da educação filosófica se diferencia pelos seguintes pressupostos: (a) os sujeitos da aprendizagem no Ensino Médio têm seu processo de socialização na escola e fora dela mediados por uma práxis; (b) a aprendizagem da filosofia no Ensino Médio não se faz à margem da mediação praxiológica docente; (c) o cotidiano e a atitude filosófica são indissociáveis: a atitude natural cotidiana, já dizia Sánchez Vázquez, coexiste com a atitude filosófica e dela é necessita para chegar a uma verdadeira concepção filosófica da práxis.

Por exemplo, nas olimpíadas de filosofia, realizadas pelo NESEF desde 2011, a mediação docente é central no processo de construção da olimpíada, isto é, a olimpíada se torna um laboratório de investigação conceitual e de produção filosófica. A olimpíada é desenvolvida por estudantes e professores de Filosofia do Ensino Médio com base na leitura de textos propriamente filosóficos, discussão em sala de aula, elaboração textual e apresentação pública em eventos locais (nas escolas), regionais (em diferentes regiões do Estado) e no encontro estadual com a participação de todas as equipes selecionadas (Setor de Educação-UFPR).

O sentido e o significado do filosofar, de acordo com o regulamento das olimpíadas de filosofia, “nasce da convicção de que as questões filosóficas aparecem na vida de todas as pessoas e em todas as idades. [...] Com um espírito de como a rigidez temporal da escola tem lidado com a flexibilidade do tempo do audiovisual. das diferenças, as olimpíadas pretendem convidar os estudantes para o exercício de investigação solidária num clima que pretende ser, não de competição, mas de colaboração e de estímulo para o pensamento. A proposta é que a olimpíada seja

construída por meio do estudo, da interlocução, interação e com a participação da comunidade escolar na “[...] mediação agregadora dos interesses de estudantes e professores, fortalecendo e contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem que ocorre nas aulas de Filosofia”.

Nesta mesma direção, em 2020, por iniciativa de Paulo Dias, da Rádio e TV Camélia, nasceu o Festival Um Minuto. O objetivo do festival é estimular o debate entre os estudantes do Ensino Fundamental e Médio sobre os problemas e desafios, sociais, políticos e educacionais em tempos de pandemia. O projeto adota novas tecnologias como suporte do trabalho pedagógico em sala de aula e vê na produção de material audiovisual pelos estudantes, uma forma de questionar como a rigidez temporal da escola tem lidado com a flexibilidade do tempo do audiovisual. Trabalhar com o “novo”, na educação, é conflitar o mundo da experiência dos estudantes com uma tradição consolidada.

Em outra experiência, o G-Cine (Grupo de Estudos sobre Cinema do NESEF-UFPR) e os cineclubes educacionais (Jogo de Cena - UFPR, Cine em Transe - CLARETIANO e Cineclubes Luz, Filosofia e Ação - UNINTER) cumprem um importante papel na formação cultural, filosófica e científica tanto dos estudantes quanto na formação continuada dos professores. Para compreender o sentido pedagógico das atividades desenvolvidas no cineclubes é fundamental concebê-las de modo articulado e intrínseco ao projeto de ensino-aprendizagem da escola, isto é, como eventos filosóficos realizados a partir da leitura de textos clássicos da tradição filosófica.

---

A edição do Jornal O Sísifo de agosto trata de três diferentes experiências sobre a aprendizagem filosófica desenvolvidas no âmbito do NESEF. Na primeira matéria, Edson Teixeira apresenta como será a VIII Edição da Olimpíada de Filosofia tendo como tema central a experiência do filosofar. Na segunda matéria, na mesma esteira, Paulo Dias, mostra que o objetivo fundamental do Festival Um Minuto é proporcionar um espaço para que os estudantes possam produzir e publicizar vídeos utilizando diferentes tecnologias e aparelhos. E na última matéria, Douglas Lopes relata que desde o ano de 2017 o G-Cine vem promovendo encontros que visam fomentar a pesquisa envolvendo cinema, filosofia e os seus desdobramentos educacionais, o que resultou na produção de artigos, revistas, pesquisas no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFPR).

## Um convite para participar da VIII Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

*Edson Teixeira de Rezende*

A experiência do filosofar é o tema da VIII olimpíada de filosofia do NESEF. A olimpíada de filosofia, realizada desde 2011, é uma atividade acadêmica e didática que busca proporcionar um espaço de interação entre alunos e professores(as) de diferentes escolas. A ideia é valorizar as produções realizadas por estudantes tanto da educação básica quanto do ensino superior de várias instituições sem, no entanto, promover a competição entre os participantes. Pelo contrário. A ideia é compartilhar as reflexões, indagações e as produções dos estudantes com toda a comunidade escolar.

De acordo com os docentes da educação básica, pesquisadores e estudantes, que participaram das últimas edições, o impacto antes, durante e depois do evento é positivo. Constituindo-se em um rico momento para entender como ocorre o processo de ensino/aprendizagem, os estudantes, professores e pesquisadores podem dialogar sobre os conceitos e também sobre os problemas filosóficos presentes nas produções.

Além de valorizar o diálogo, a olimpíada filosófica proporciona, aos educandos da educação básica, uma vivência no ambiente da universidade. Isso está evidenciado nos depoimentos dos estudantes em eventos anteriores, visto que quando retornam à instituição escolar, eles falam com entusiasmo dessa vivência e manifestam o desejo de estudar em uma universidade pública.

A olimpíada de filosofia mostra a relevância do ensino da Filosofia e sua importância no processo de formação moral e intelectual dos estudantes. Além disso, ela é um espaço para festejar as produções e estimular as novas leituras e reflexões a partir das produções dos demais colegas.

Este ano, os trabalhos deverão ser apresentados por meio de um pequeno vídeo. Os vídeos podem ter uma duração estimada de 4 a 6 minutos. O tema-problema filosófico deve destacar a presença do texto de filosofia como

elemento mobilizador no entendimento do conceito e do problema filosófico do tema proposto.

A construção do vídeo é uma possibilidade para que os estudantes possam contextualizar os conteúdos trabalhados pela filosofia em sala de aula. A equipe organizadora do evento prevê que o trabalho ocorra com a mediação entre o educando e o educador em sua prática pedagógica. Os vídeos serão analisados pela Comissão de Avaliação do NESEF de acordo com os critérios divulgados no edital.

A VIII Olimpíada Filosófica do NESEF/UFPR vai ocorrer em duas etapas. A primeira etapa é organizada e coordenada pelo professor responsável e deve ser inicialmente desenvolvida nas escolas/instituições durante o período letivo. O professor deve informar quantos trabalhos serão desenvolvidos e também deve enviar o link dos vídeos produzidos pelos estudantes. Mas atenção! O prazo final para a inscrição vai até o dia 20/09/2021. Considerando que o evento final vai ocorrer de maneira remota (29/10/2021), a inscrição e o preenchimento são imprescindíveis para que os docentes e os estudantes recebam os certificados.

Diante das demandas de contenção da pandemia do COVID-19, a segunda etapa que antes ocorria de maneira presencial, esse ano vai ocorrer de forma online através de plataformas que permitam a interação dos inscritos e demais interessados. A socialização final está prevista para ocorrer em 29/10/2021. O evento de encerramento é demarcado pela troca de experiências, pelo diálogo sobre as produções, pelas análises das perspectivas que emergem na exibição e debate de ideias e de “como” e “por que” determinada produção foi feita.

Contamos com a participação de todos nesse espaço de trocas de produções filosóficas. Por isso, sinta-se convidado para participar da VIII Edição da Olimpíada Filosófica!

- O edital completo está disponível no site do NESEF <http://www.educacao.ufpr.br/portal/neseef/olimpiada/>
- Para dúvidas, entre em contato conosco no e-mail: [olimp.neseef@gmail.com](mailto:olimp.neseef@gmail.com)

**Festival Um Minuto - 2021***Paulo Renato Araújo Dias*

A educação à distância tem sido uma forma de dar continuidade aos estudos diante da necessidade de isolamento social e do fechamento das escolas. Todavia, os desafios são imensos, tanto para os professores quanto para os estudantes. A utilização do audiovisual se tornou instrumento fundamental para driblar a distância e trazer dinamismo às atividades remotas. Nesse sentido, no ano de 2020, realizamos o primeiro Festival Um Minuto, em parceria com o **NESEF/UFPR** (Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre o Ensino de Filosofia e Educação Filosófica), **G-cine** (grupo que tem se dedicado à análise fílmica, buscando sua compreensão e novos procedimentos de análise), e o **Hiperbólico** (grupo de professores de Filosofia que visa popularizar os saberes tidos como "acadêmicos" por meio de podcast).

A proposta se baseia em minha prática docente de mais de 13 anos ensinando aos estudantes os principais conceitos da utilização do audiovisual e estimulando os jovens a criarem vídeos a partir das temáticas abordadas nas aulas de filosofia. A ideia da realização do Festival é proporcionar um espaço para que os jovens possam publicizar os vídeos que criaram utilizando tecnologia e aparelhos diversos, em especial o celular, com a finalidade de demonstrar os aprendizados e reflexões que realizam no ambiente escolar. Cabe ressaltar, no entanto, que esta experiência vai além da escola: é uma análise da vida mediada pelos conhecimentos científicos apreendidos no diálogo com docentes, discentes, textos, contextos, linguagem audiovisual, que mobiliza a pensar o potencial de uso dos diversos suportes materiais de comunicação.

Na edição de 2020, foi selecionada a temática do impacto na vida das pessoas (estudantes e familiares) da COVID-19, como esse processo afetou o aprendizado, socialização e os diversos aspectos do cotidiano. Através dela, os estudantes exploraram o uso de novas possibilidades comunicativas para apresentar suas ideias, demonstrando o potencial de outros suportes materiais de comunicação para estabelecer o diálogo do conhecimento científico e da vida com o ambiente escolar. As produções deveriam ser sintéticas, ter no máximo 1:05min.

Para nossa surpresa, naquele ano recebemos mais de 83 vídeos, envolvendo os estudantes das Escolas Estaduais Otília Homero da Silva e Colégio Amyntas de Barros, ambas situadas na Região Metropolitana de Curitiba. Como mencionado acima, o

G-cine e o Hiperbólico, como conhecedores dessa linguagem audiovisual, ficaram responsáveis pela análise dos vídeos e seleção de dezenove deles, que foram exibidos através do canal do Youtube da TV Camélia. O valor do audiovisual como um dos suportes de produção de conhecimentos diversifica o uso de linguagens no ambiente escolar, superando o prisma de uma escola que tem valorizado somente uma forma comunicativa, a escrita.

Trabalhar com o "novo" na educação é buscar entender a complexidade dos diferentes mundos inseridos no ambiente escolar, pois, muitas vezes, ao ter como foco somente o procedimento técnico para continuidade das aulas, não se considera em profundidade tal questão. Com o prolongamento da situação provocada pelas medidas de isolamento social relacionadas à pandemia de COVID-19, a relevância de pensar o uso de distintos suportes de comunicação se intensificou ainda mais.

Neste cenário, vamos realizar a segunda edição do Festival Um Minuto. Este ano, pretendemos ampliar a participação além das escolas públicas, para incluir a produção de escolas particulares e do ensino superior. Nesse sentido, os finalistas serão separados em três categorias: ensino básico público, ensino básico privado e ensino superior. Os temas serão: 1) educação em tempos de pandemia; 2) a importância das disciplinas de Filosofia, Sociologia e Arte no ensino básico. O prazo para inscrição e postagem dos vídeos se inicia no dia 23/08/2021 e se estende até o dia 22/10/2021.

Saudamos a nossos leitores e contamos com a participação de todos no Festival, que com certeza será uma importante oportunidade para refletir tanto sobre a educação nos tempos atuais, quanto sobre as possibilidades abertas pelas disciplinas de ciências humanas e pela ampliação dos usos de novos suportes de comunicação.

- As inscrições podem ser feitas nesse link <https://bit.ly/3kSNUbF>
- Antes de fazer sua inscrição, confira o regulamento em <https://sway.office.com/trJshxISs5eTbERH>
- Para dúvidas, entre em contato conosco através do e-mail: [festival.minuto2021@gmail.com](mailto:festival.minuto2021@gmail.com)
- A exibição dos finalistas acontecerá no dia 19/11/2021 as 14:00h no canal do Youtube da **TV Camélia** <https://www.youtube.com/user/profpaulodias>
- Posteriormente, os vídeos serão disponibilizados no site do NESEF <http://www.educacao.ufpr.br/portal/neseff>

## O Grupo de Estudos Sobre Cinema do NESEF e o fomento ao cineclubismo educacional

*Douglas H. A. Lopes*

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre o Ensino de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (NESEF/UFPR) abre as portas para os debates envolvendo cinema e filosofia ao longo de sua trajetória. Além das edições das Olimpíadas de Filosofia, que leva estudantes do Ensino Médio a produzirem curtas metragens sobre temas pertinentes ao universo filosófico, abriga o Grupo de Estudos Sobre Cinema, o G-cine. Desde 2017 promove encontros que visam fomentar a pesquisa envolvendo cinema, filosofia e os seus desdobramentos educacionais, o que resultou na produção de artigos, revistas, pesquisas no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFPR) e outros projetos, dos quais se destaca o Cineclube Jogo de Cena, que começou sua programação também em 2017 com uma sessão sobre um dos clássicos da cinegrafia nacional, Deus e o Diabo na Terra do Sol (BRA, 1964), dirigido pelo mestre Glauber Rocha.

Desde então, suas programações se voltaram predominantemente aos estudos acerca do Cinema Novo, movimento cinematográfico nacional que buscava inserir nas telas as contradições da América Latina, tais quais a pobreza, a exploração e o racismo por meio do desenvolvimento de uma estética única, capaz de retratar o subdesenvolvimento.

Acerca das premissas do Cinema Novo, Glauber Rocha, na ocasião da V Rassegna del Cinema Latino-Americano, realizado em Gênova, em 1965 e visava discutir a questão do paternalismo europeu sob o cinema da América Latina, apresenta ao público a sua Estetyka da Fome, da qual destacamos o seguinte fragmento:

A fome latina, por isto, não é somente um sintoma alarmante: é o nervo de sua própria sociedade. Aí reside a trágica originalidade do Cinema Novo diante do cinema mundial: nossa originalidade é a nossa fome e nossa maior miséria é que esta fome, sendo sentida, não é compreendida.

Deste modo, nos deparamos com um cinema comprometido com o desvelamento das desigualdades e com os esforços de transformação da realidade social com a qual convivemos tragicamente.

Além da ordem temática dos filmes cinemanovistas, as produções se preocupavam em representar os rostos do povo na tela, fugindo da artificialidade hollywoodiana. Entre as décadas de 1960 e 1970, predominantemente, o Cinema Novo foi protagonizado por Glauber Rocha, mas contou com outros grandes diretores, tais quais Nelson Pereira dos Santos, Cacá Diegues e Leon Hirszman.

Os estudos do G-cine e as sessões do Jogo de Cena geraram frutos que se espalharam em diversas instituições da Educação Básica e do Ensino Superior, dos quais podemos destacar o Cine em Transe, desenvolvido no Claretiano e coordenado pelo pesquisador Alessandro

Reina (NESEF/G-Cine/UFPR) e o Cineclube Luz, Filosofia e Ação, do Centro Universitário Internacional Uninter, coordenado por Douglas H. A. Lopes (NESEF/G-Cine/UFPR).

Os cineclubes se mostram como ferramentas de formação importantes desde o início da sua presença no Brasil, como o Cineclube Charles Chaplin (1928 – 1931), que foi responsável pela primeira geração de críticos de cinema brasileiros e chegou a sustentar uma revista (O Fan), que apresentava textos sobre as produções da época. Apesar do momento pandêmico, muitos cineclubes têm realizado sessões virtuais, o que têm ampliado o público.

Neste ano o Cine em Transe tem a proposta de trazer realizadores de curtas-metragens que nos apresentam visões de mundo diversas das nossas problemáticas sociais, sendo intercaladas com palestras com realizadores do cinema local e pesquisadores acerca de elementos relevantes para os estudos sobre cinema. Acompanhe a programação:

16/set	Cine em Transe: Sessão com o filme “Dudu e o lápis cor da pele”. (2015). Direção Miguel Rodrigues. Debatedores: Pedro S. Ferreira e Edvaldo Lourenço.
07/out	Palestra: “A presença da Mulher no Cinema Brasileiro” com Prof. Dr. Fernando Gimenez do G-CINE/NESEF-UFPR.
18/nov	Cine em Transe: Sessão com filme Tomie (2013). 34 min. Direção Tizuka Yamazaki. Debatedores: Flávia Amaral Rezende, Alessandro Reina e Tizuka Yamazaki
09/dez	Palestra de encerramento: Prof. Me Douglas Lopes (UNINTER): Cinema Novo e Decoloneidade

O Cineclube Luz, Filosofia e Ação conta com uma programação que reflete sobre os Oito Objetivos do Milênio, desenvolvidas pelas lideranças dos países que compõe a ONU, que se comprometeram com ações para a redução da extrema pobreza. Neste ano a programação também conta com realizadores, acompanhe a agenda das próximas sessões:

20/out	Julieta de Bicicleta, dirigido por Juliana Sanson (BRA, 2018); * esta sessão especial contará com a participação da Cineasta Juliana Sanson.
08/nov	O Sal da Terra, dirigido por Wim Wenders e Juliano Salgado (FRAN/ITA/BRA)
08/dez	Quanto vale ou é por quilo? Dirigido por Sergio Bianchi (BRA, 2005)

Para os participantes do Cine Em Transe A certificação será de 20h para os participantes com pelo menos 70% de frequência nesta programação ou certificação individual de 2h por sessão fornecida pelo NESEF/UFPR. As sessões do Cineclube Luz, Filosofia e Ação recebem certificação de 10h mediante avaliação.

### Participe do Jornal

ENVIE SEU ARTIGO PARA  
[jornalsisifo@gmail.com](mailto:jornalsisifo@gmail.com)

Editores: Geraldo Balduino Horn  
Alessander Machado